

Exemplo de Exame

Respostas Comentadas

Set A
Versão 1.0

ISTQB® Test Management Syllabus Advanced Level

Compatível com a versão 3.0 do Syllabus

International Software Testing Qualifications Board



Aviso de direitos autorais

Copyright © International Software Testing Qualifications Board (doravante denominado ISTQB®).

ISTQB® é uma marca registrada do International Software Testing Qualifications Board.

Todos os direitos reservados.

Os autores, por meio deste documento, transferem os direitos autorais para o ISTQB®. Os autores (como atuais detentores dos direitos autorais) e o ISTQB® (como futuro detentor dos direitos autorais) concordaram com as seguintes condições de uso:

Extratos deste documento, para uso não comercial, podem ser copiados desde que a fonte seja citada.

Qualquer Provedor de Treinamento Credenciado pode usar este exemplo de exame em seu curso de treinamento se os autores e o ISTQB® forem reconhecidos como a fonte e os proprietários dos direitos autorais do exemplo de exame e desde que qualquer anúncio de tal curso de treinamento seja feito somente após o Credenciamento oficial dos materiais de treinamento ter sido recebido de um Conselho de Membros reconhecido pelo ISTQB®.

Qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos pode usar este exemplo de exame em artigos e livros, desde que os autores e o ISTQB® sejam reconhecidos como a fonte e os proprietários dos direitos autorais do exemplo de exame.

É proibido qualquer outro uso deste exemplo de exame sem antes obter a aprovação por escrito do ISTQB®.

Qualquer Conselho Membro reconhecido pelo ISTQB® pode traduzir este exemplo de exame desde que reproduza o Aviso de Direitos Autorais acima mencionado na versão traduzida do exemplo de exame.

Responsabilidade pelo documento

O *ISTQB® Examination Working Group* é responsável por este documento.

Este documento é mantido por uma equipe central do ISTQB®, composta pelo *Syllabus Working Group* e pelo *Exam Working Group*.

Agradecimentos

Este documento foi produzido pela equipe central do ISTQB®: Horst Pohlmann (product owner, vice-presidente do AELWG), Tauhida Parveen, Francis Fenner, Laura Albert, Matthias Hamburg, Maud Schlich, Tanja Tremmel, Ralf Bongard, Erik van Veenendaal, Jan Giessen, Bernd Freimut, Andreas Neumeister, Georg Sehl, Rabi Arabi, Therese Kuhfuß, Ecaterina Irina Manole, Veronica Belcher, Kenji Onishi, Pushparajan Balasubramanian, Meile Postuma e Miroslav Renda.

Os seguintes revisores participaram da revisão BETA: Lucjan Stapp (PTB), Carsten Weise (imbus Akademie), Arda Ender Torçuk (BNTQB), Jürgen Beniermann (GTB), Ingvar Nordström, SSTB, Márton Siska (HTB), Klaus Skafte (DSTB), Seunghee Choi (KSTQB), Swapnil shah (ITB), Sterbinszky Ádám (HTB), Nicola de Rosa (ITA-STQB), Ashish A Kulkarni (ITB), Szilárd Széll (HTB), Damian Brzeczek (PTB), Ding Guofu (CSTQB), Ágnes Srancsik (HTB), Armin Born (STB), Márton Siska (HTB) e Jean-Baptiste Crouigneau (EWG-Rep no TF-TM).

A equipe principal agradece à equipe de revisão do Exam Working Group, ao Syllabus Working Group e aos Conselhos Membros por suas sugestões e contribuições.

Histórico

Versão	Data	Comentários
1.0	31 de outubro de 2023	Aprovação para REVISÃO BETA
1.0	14 de dezembro de 2023	Retrabalho após a REVISÃO BETA
1.0	22 de janeiro de 2024	Retrabalho após o POST BETA
1.0	1º de fevereiro de 2024	Retrabalho após revisão por falante nativo, Substituir Q14, Q15, Q16
1.0	29 de fevereiro de 2024	Retrabalho após a revisão e o feedback dos exames de avaliação
1.0	3 de maio de 2024	Retrabalho após o lançamento; somente erros de digitação e inconsistências são eliminados

Índice

Aviso de direitos autorais.....	2
Responsabilidade pelo documento	2
Agradecimentos.....	3
Histórico.....	4
Índice.....	5
Introdução.....	6
Objetivo deste documento.....	6
Instruções.....	6
Gabarito.....	7
Respostas Comentadas.....	8
Seção: Processo de teste.....	8
Seção: Contexto dos testes.....	9
Seção: Testes baseados em riscos.....	12
Seção: Estratégia de teste do projeto.....	14
Seção: Aprimoramento do processo de teste.....	16
Seção: Ferramentas de teste.....	18
Seção: Métricas de teste.....	20
Seção: Estimativa de teste.....	24
Seção: Gerenciamento de defeitos.....	26
Seção: Equipe de teste.....	28
Seção: Relacionamentos com os stakeholders.....	32
Apêndice - Gabarito das Questões Complementares.....	33
Respostas Adicionais Comentadas.....	34
Seção: Processo de teste.....	34
Seção: Contexto dos testes.....	34
Seção: Testes baseados em riscos.....	35
Seção: Melhoria do processo de teste.....	36
Seção: Ferramentas de teste.....	36
Seção: Estimativa de teste.....	37
Seção: Equipe de teste.....	38

Introdução

Objetivo deste documento

Os exemplos de perguntas e respostas e as justificativas associadas neste exemplo de exame foram criados por uma equipe de especialistas no assunto e redatores experientes em perguntas com o objetivo de:

- Auxiliar os Conselhos de Membros e os Provedores de Exames do ISTQB® em suas atividades de elaboração de perguntas
 - Fornecer aos provedores de treinamento e candidatos a exames exemplos de perguntas de exames
- Essas perguntas não podem ser usadas como estão em nenhum exame oficial.

Observe que os exames reais podem incluir uma grande variedade de perguntas, e este exemplo de exame não tem a intenção de incluir exemplos de todos os tipos, estilos ou durações possíveis de perguntas. Este exemplo de exame pode ser mais difícil ou menos difícil do que qualquer exame oficial.

Instruções

Neste documento, você encontrará:

- Tabela de respostas, incluindo para cada resposta correta:
 - Nível K, objetivo de aprendizado e valor de pontos
- Conjuntos de respostas, incluindo para todas as perguntas:
 - Resposta correta
 - Justificativa para cada opção de resposta
 - Nível K, objetivo de aprendizado e valor da pontuação
- Conjuntos de respostas adicionais, inclusive para todas as perguntas [não se aplica a todos os exemplos de exame]:
 - Resposta correta
 - Justificativa para cada opção de resposta
 - Nível K, objetivo de aprendizagem e valor em pontos
- *As perguntas estão contidas em um documento separado*
- A parte principal contém um exemplo de exame completo de acordo com a estrutura e as regras do CTAL-TM v3.0. O Apêndice contém questões adicionais, que não são obrigatórias em um conjunto completo de exemplo de exame do CTAL-TM v3.0. A parte principal e o apêndice deste documento contém pelo menos uma questão para cada LO. Algumas questões do apêndice estão marcadas com, por exemplo, #A10a e #A10b, o que significa que fornecemos dois itens de exame para um objetivo de aprendizado.

Gabarito

(Q) Questão – (RC) Resposta correta – (LO) Objetivo de Aprendizagem – (K) Nível K – (P) Pontos

Q	RC	LO	K	P
1	a	TM-1.1.1	K2	1
2	a	TM-1.1.2	K2	1
3	c	TM-1.2.1	K2	1
4	a	TM-1.2.2	K2	1
5	a	TM-1.2.3	K2	1
6	c	TM-1.2.4	K2	1
7	d	TM-1.2.7	K4	3
8	d	TM-1.2.7	K4	3
9	a	TM-1.3.1	K2	1
10	c	TM-1.3.2	K2	1
11	a	TM-1.3.4	K4	3
12	a	TM-1.3.4	K4	3
13	b	TM-1.3.5	K2	1
14	c	TM-1.4.1	K2	1
15	a	TM-1.4.2	K4	3
16	a	TM-1.4.2	K4	3
17	b	TM-1.4.3	K3	2
18	a	TM-1.4.3	K3	2
19	a	TM-1.5.1	K2	1
20	c	TM-1.5.2	K2	1
21	a, e	TM-1.5.4	K3	2
22	d	TM-1.5.4	K3	2
23	a	TM-1.6.1	K2	1
24	c	TM-1.6.3	K4	3
25	c	TM-1.6.3	K4	3

Q	RC	LO	K	P
26	b	TM-1.6.4	K2	1
27	c	TM-2.1.1	K2	1
28	a	TM-2.1.2	K2	1
29	d	TM-2.1.3	K4	3
30	a	TM-2.1.3	K4	3
31	d	TM-2.2.2	K2	1
32	a, b	TM-2.2.3	K4	3
33	a	TM-2.2.3	K4	3
34	b	TM-2.3.1	K3	2
35	b	TM-2.3.1	K3	2
36	c	TM-2.3.2	K2	1
37	b	TM-2.3.3	K2	1
38	c	TM-2.3.4	K2	1
39	b	TM-2.3.5	K3	2
40	b, c	TM-2.3.5	K3	2
41	b	TM-2.3.6	K2	1
42	d	TM-3.1.1	K2	1
43	a	TM-3.1.2	K4	3
44	a	TM-3.1.2	K4	3
45	c	TM-3.1.3	K2	1
46	d	TM-3.1.4	K2	1
47	d	TM-3.1.5	K2	1
48	b	TM-3.2.1	K2	1
49	b	TM-3.2.2	K3	2
50	a	TM-3.2.2	K3	2

Respostas Comentadas

(Q) Questão – (RC) Resposta correta – (LO) Objetivo de Aprendizagem – (K) Nível K – (P) Pontos

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Processo de teste					
1	a	<p>A) CORRETO. De acordo com a seção 1.1.1 do syllabus, todos os aspectos do plano de teste precisam ser aceitos por todos os stakeholders. Portanto, chegar a um consenso entre todos os stakeholders é a atividade mais essencial no desenvolvimento e no estabelecimento de um plano de teste.</p> <p>B) INCORRETO. O plano de teste está relacionado aos objetivos do teste, mas NÃO é a atividade mais essencial no desenvolvimento e no estabelecimento de um plano de teste.</p> <p>C) INCORRETO. Identificar e estimar é uma atividade de planejamento de teste, mas NÃO é a atividade mais essencial no desenvolvimento e no estabelecimento de um plano de teste.</p> <p>D) INCORRETO. A mitigação de riscos está relacionada ao projeto como um todo e não é exclusiva de cada participante.</p>	TM-1.1.1	K2	1
2	a	<p>A) CORRETO. De acordo com a seção 1.1.2 do syllabus, o monitoramento do teste envolve a verificação contínua de todas as atividades de teste, a comparação de todas as atividades de teste e a comparação do progresso real do teste com o plano de teste.</p> <p>B) INCORRETO. Os resultados dos testes são apenas parte das atividades de teste a serem monitoradas.</p> <p>C) INCORRETO. Se os riscos são desconhecidos, eles não podem ser comparados a mudanças.</p> <p>D) INCORRETO. Os critérios de aceite podem ser comparados com os critérios de saída, mas isso é apenas parte do que deve ser monitorado.</p>	TM-1.1.2	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Contexto dos testes					
3	c	<p>A) INCORRETO. Os testadores de automação não estariam envolvidos nas discussões iniciais, os líderes de desenvolvimento são stakeholders e a equipe financeira é parte interessada do cliente.</p> <p>B) INCORRETO. Os arquitetos de segurança estariam envolvidos nas discussões iniciais, mas a equipe de operações não está necessariamente envolvida no início das discussões iniciais.</p> <p>C) CORRETO. Essas são todos os stakeholders de acordo com o syllabus. Todos esses são stakeholders de alto nível que têm influência direta sobre o projeto e seus resultados. Eles precisam estar envolvidos em discussões detalhadas para garantir que suas expectativas, requisitos e restrições sejam compreendidos e abordados pelo gerente de testes.</p> <p>D) INCORRETO. Os gerentes de projeto de outros projetos e o fornecedor da ferramenta de gerenciamento de testes não estão envolvidos em nenhuma discussão desse projeto; no entanto, o instrutor é uma parte interessada e pode fornecer informações para as discussões iniciais de planejamento.</p>	TM-1.2.1	K2	1
4	a	<p>A) CORRETO. Eles são os principais usuários da ferramenta de gerenciamento de testes e os que executam as tarefas de teste de aceite. Eles têm um grande interesse na funcionalidade, usabilidade e confiabilidade da ferramenta. Eles também têm uma grande influência nos resultados e na qualidade dos testes de aceite. (alta influência, alto interesse)</p> <p>B) INCORRETO. Com um produto comercial, os desenvolvedores são stakeholders de baixa influência (apáticos)</p> <p>C) INCORRETO. Com um produto comercial, os gerentes são stakeholders de baixa influência e alto interesse (defensores)</p> <p>D) INCORRETO. Em um produto comercial, os gerentes de projeto são stakeholders de alta influência e baixo interesse (latentes)</p>	TM-1.2.2	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
5	a	<p>A) CORRETO. Treinar e orientar a equipe de testes sobre automação, integração contínua, testes e entrega é uma tarefa crucial de gerenciamento de testes no desenvolvimento Ágil. Isso ajuda a equipe a se adaptar às novas práticas e a fornecer software de alta qualidade em prazos mais curtos. Também permite que a equipe realize testes em um estágio inicial e reduza a dívida técnica.</p> <p>B) INCORRETO. Dar à equipe tempo para aprender, negociando prazos e reconhecendo as pequenas vitórias da equipe, é importante para manter o moral da equipe elevado e promover uma cultura de aprendizado. No entanto, isso por si só não é suficiente para garantir o sucesso do projeto. A equipe também precisa adquirir as habilidades e ferramentas necessárias para realizar testes no Ágil.</p> <p>C) INCORRETO. Convencer a liderança de que a introdução de práticas ágeis não funcionará, pois a equipe e os recursos não estão prontos para isso, é uma abordagem negativa e derrotista. Isso mostra uma falta de vontade de mudar e melhorar. As práticas ágeis têm muitos benefícios para o desenvolvimento de software, como entrega mais rápida, melhor qualidade e maior satisfação do cliente. O gerente de testes deve apoiar a transição e ajudar a equipe a superar os desafios.</p> <p>D) INCORRETO. A contratação de alguns novos membros da equipe que estejam familiarizados com testes contínuos não é uma solução viável ou eficaz. Isso pode criar conflitos e ressentimentos entre os membros da equipe existente, que podem se sentir desvalorizados ou substituídos. Isso também pode aumentar o custo e a complexidade do projeto. O gerente de testes deve se concentrar no desenvolvimento das habilidades e capacidades da equipe atual em vez de contratar novas pessoas.</p>	TM-1.2.3	K2	1
6	c	<p>A) INCORRETO. Sequencial. Apenas duas das quatro observações são específicas do Sequencial. A descrição acima não se ajusta a esse modelo, pois envolve iterações de teste e automação, que são características dos modelos iterativos.</p> <p>B) INCORRETO. Duas das quatro observações são específicas do Iterativo. A descrição acima não se ajusta a esse modelo, pois exige que os testes comecem somente depois que os requisitos forem concluídos, o que é uma característica dos modelos sequenciais.</p> <p>C) CORRETO. Híbrido. A conclusão de produtos e tarefas antes de passar para a próxima iteração e não começar a testar até que os requisitos sejam concluídos fazem parte do modelo sequencial. O uso de iterações e automação faz parte dos modelos iterativos. O syllabus afirma que "os modelos híbridos de ciclo de vida são uma combinação de modelos sequenciais e iterativos.</p> <p>D) INCORRETO. O DevOps é um modelo iterativo - apenas alguns aspectos dos modelos iterativos são observados. A descrição acima não se encaixa nesse modelo, pois não menciona nenhum aspecto do DevOps, como integração contínua, entrega, implantação ou monitoramento.</p>	TM-1.2.4	K2	1

7	d	<p>A) INCORRETO. Implementar ferramentas de desenvolvimento DevOps não é aplicável, pois não se trata de uma atividade de gerenciamento de testes.</p> <p>B) INCORRETO. Os painéis de teste automatizados são usados em uma metodologia iterativa, não manual.</p> <p>C) INCORRETO. O conjunto de regressão automatizado é usado em uma metodologia iterativa, não é executado manualmente.</p> <p>D) CORRETO. Capacitar a equipe de testes e facilitar a comunicação é aplicável quando se planeja implementar várias versões a cada mês, seguindo uma metodologia iterativa.</p> <p>Isso ocorre porque as atividades de gerenciamento de testes são aquelas que envolvem planejamento, monitoramento e controle do processo de testes.</p> <p>Alguns exemplos de atividades de gerenciamento de testes são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir a estratégia e a abordagem do teste • Estimar o esforço e os recursos do teste • Programar as atividades de teste e os marcos • Atribuição de tarefas e funções de teste • Acompanhamento do progresso e da qualidade do teste • Relatar os resultados e o status do teste • Gerenciar os riscos e problemas do teste • Coordenar os stakeholders e as dependências do teste <p>Em uma metodologia iterativa, como Ágil ou DevOps, as atividades de gerenciamento de testes precisam estar alinhadas com a entrega frequente e incremental de recursos de software, aprimoramentos e correções de bugs. Isso significa que as atividades de gerenciamento de testes precisam ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptável e flexível às mudanças de requisitos e prioridades • Colaborativo e transparente para garantir o alinhamento e o feedback entre a equipe e outros stakeholders • Automatizados e integrados para permitir testes e implementações rápidos e confiáveis <p>Portanto, capacitar a equipe de testes e facilitar a comunicação é uma atividade de gerenciamento de testes aplicável a esse cenário, pois ajuda a atingir esses objetivos. Capacitar a equipe de testes significa fornecer a ela as habilidades, as ferramentas, o ambiente e o suporte necessários para realizar suas tarefas de teste de forma eficaz e eficiente. Facilitar a comunicação significa garantir que a equipe de testes tenha informações claras e oportunas sobre os recursos do software, melhorias e correções de bugs, bem como suas expectativas de qualidade, riscos, problemas, dependências e feedback.</p>	TM-1.2.7	K4	3
---	---	--	----------	----	---

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
8	d	<p>A) INCORRETO. O desenvolvimento de um plano de gerenciamento de riscos é importante, mas não é a atividade mais enfatizada nesse projeto. O projeto está na fase de manutenção, portanto, a maioria dos riscos deveria ter sido identificada e atenuada nas fases anteriores.</p> <p>B) INCORRETO. O desenvolvimento de um plano de configuração da equipe de teste também é importante, mas não é a atividade mais enfatizada nesse projeto. A equipe de teste vem trabalhando em conjunto há algum tempo, portanto, deve ter estabelecido mecanismos eficazes de comunicação e coordenação.</p> <p>C) INCORRETO. O desenvolvimento de um plano de automação de testes é importante, mas não é a atividade mais enfatizada nesse projeto, pois pode ajudar a realizar testes contínuos, que é uma prática fundamental em DevOps. A automação de testes também pode reduzir o esforço manual, melhorar a cobertura dos testes e fornecer feedback mais rápido sobre a qualidade do produto.</p> <p>D) CORRETO. O motivo é que o teste de regressão é essencial para garantir que as correções de defeitos e os aprimoramentos de recursos não introduzam novas falhas ou afetem negativamente a funcionalidade existente do software. O teste de regressão é especialmente importante para softwares críticos para a segurança, pois qualquer falha pode ter consequências graves para os usuários e os pacientes. Portanto, o desenvolvimento de um plano de teste de regressão que abranja os casos de teste relevantes e use as ferramentas apropriadas é a atividade de gerenciamento de teste mais importante para esse projeto.</p>	TM-1.2.7	K4	3
Seção: Testes baseados em riscos					
9	a	<p>A) CORRETO. Para ser mais eficaz, a análise de risco deve incluir os stakeholders, neste caso, especialmente especialistas independentes em arquitetura de nuvem. Confiar nas declarações do fornecedor não é suficiente. No cenário, a equipe de teste subestimou a probabilidade de risco de uma interrupção do sistema devido à migração de um aplicativo da Web para a nuvem. Eles confiaram na estimativa do fornecedor do sistema de nuvem, que não era precisa ou confiável. Isso levou a testes de confiabilidade insuficientes, que não conseguiram detectar os defeitos que fizeram com que o site ficasse indisponível por dois dias. Para evitar esses problemas no futuro, a equipe de teste deve envolver outros stakeholders na análise de risco, especialmente especialistas independentes em arquitetura de nuvem. Esses stakeholders podem fornecer avaliações mais objetivas e realistas da probabilidade de risco, com base em seu conhecimento e experiência.</p> <p>B) INCORRETO. Nos testes baseados em riscos, um nível de risco moderado justifica apenas uma intensidade de teste moderada.</p> <p>C) INCORRETO. O envolvimento de testadores experientes não é suficiente para obter uma avaliação confiável do nível de risco. É necessário um amplo grupo de partes interessadas, incluindo especialistas independentes em arquitetura de nuvem.</p> <p>D) INCORRETO. Parece que a equipe de teste seguiu uma estratégia de teste baseada em risco. Se o risco tivesse sido avaliado corretamente, a equipe de teste teria realizado testes de confiabilidade e detectado os defeitos.</p>	TM-1.3.1	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
10	c	<p>A) INCORRETO. A questão não menciona entrevistar os stakeholders, apenas fornecer a elas uma planilha preparada.</p> <p>B) INCORRETO. Uma lista de verificação seria uma lista de itens a serem verificados, não uma planilha com várias colunas a serem preenchidas.</p> <p>C) CORRETO. Você organiza um workshop com os stakeholders para identificar conjuntamente os modos de falha da integração de componentes, preenchendo o modelo.</p> <p>D) INCORRETO. O brainstorming é uma técnica espontânea para compartilhar ideias, mas, nesse caso, foi preparada uma planilha que orienta a identificação de riscos.</p>	TM-1.3.2	K2	1
11	a	<p>A) CORRETO. O risco A nos dá uma exposição de $40\% * 1.500.000 = 600.000$ euros, que é a mais alta e, portanto, deve ser priorizada durante os testes. Como um protótipo torna os principais recursos do aplicativo testáveis para os usuários desde o início, esse método é adequado para atenuar o risco. B e D são riscos do projeto, portanto, são necessárias outras atividades de teste (não).</p> <p>B) INCORRETO. O risco B não é um risco do produto e, portanto, não pode ser atenuado por meio de testes.</p> <p>C) INCORRETO. O risco C nos dá uma exposição de $90\% * 100.000 = 90.000$ euros, que é menor que o risco A, portanto, não é a prioridade durante o teste. A revisão pode atenuar o risco de documentação não compreensível.</p> <p>D) INCORRETO. O risco D não é um risco do produto e, portanto, não pode ser atenuado por meio de testes.</p>	TM-1.3.4	K4	3
12	a	<p>A) CORRETO. Ele segue os princípios dos testes baseados em riscos, que afirmam que o esforço de teste deve ser proporcional ao nível de risco e que as pessoas mais qualificadas devem testar os itens de teste com os níveis de risco mais altos. Isso garante que os recursos mais importantes do aplicativo sejam testados de forma completa e eficaz. Ele também usa testes estáticos e dinâmicos, que são complementares e podem abranger diferentes tipos de riscos.</p> <p>B) INCORRETO. Ele não usa testes estáticos e dinâmicos para todos os recursos, o que pode resultar na perda de alguns riscos que só podem ser detectados por um ou outro. Também não designa os testadores com base em suas habilidades e experiência, o que pode afetar a qualidade dos testes.</p> <p>C) INCORRETO. Ele pula os testes dos recursos com níveis de risco mais baixos, que ainda podem ter alguns defeitos que podem afetar a qualidade do produto. Também não atribui os testadores com base em suas habilidades e experiência, o que pode afetar a qualidade dos testes.</p> <p>D) INCORRETO. Ele ignora os testes dos recursos com níveis de risco mais baixos, que ainda podem ter alguns defeitos que podem afetar a qualidade do produto. Ele também não usa testes dinâmicos, que são essenciais para verificar a funcionalidade e o performance do produto.</p>	TM-1.3.4	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
13	b	<p>A situação exige uma técnica leve, pois o aplicativo não é crítico em termos de segurança e o tempo de execução e o esforço são limitados tanto para a equipe quanto para os stakeholders.</p> <p>A) INCORRETO. A análise de risco é uma técnica de peso pesado.</p> <p>B) CORRETO. A Análise e Gerenciamento Pragmáticos de Riscos (PRAM) é uma técnica leve que pode funcionar com base na contribuição dos stakeholders. O PRAM envolve a definição, a avaliação e a decisão sobre os riscos importantes para o projeto e o uso de medidas diretas ou indiretas para mitigá-los. O PRAM é adequado para projetos ágeis, pois permite uma análise e um gerenciamento de riscos rápidos e flexíveis sem exigir documentação ou especificações formais.</p> <p>C) INCORRETO. O teste sistemático de software é uma técnica que exige especificações de requisitos que podem estar faltando em sua situação.</p> <p>D) INCORRETO. A análise da árvore de falhas é uma técnica pesada e demorada.</p>	TM-1.3.5	K2	1
Seção: Estratégia de teste do projeto					
14	c	<p>A) INCORRETO. Os tipos de teste e as técnicas de teste fazem parte de uma abordagem de teste. No entanto, as métricas de teste são, juntamente com a abordagem de teste, parte da estratégia de teste.</p> <p>B) INCORRETO. Os níveis de teste e as técnicas de teste fazem parte de uma abordagem de teste. No entanto, os critérios de entrada/saída do teste são, juntamente com a abordagem do teste, parte da estratégia de teste.</p> <p>C) CORRETO. A escolha de uma abordagem de teste consiste em tomar decisões importantes com relação aos níveis de teste, tipos de teste e técnicas de teste.</p> <p>D) INCORRETO. Os níveis de teste e as técnicas de teste fazem parte de uma abordagem de teste. No entanto, os resultados do teste são, juntamente com a abordagem de teste, parte da estratégia de teste.</p>	TM-1.4.1	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
15	a	<p>A) CORRETO. O teste baseado em risco ajuda a focar nos aspectos mais importantes do teste em termos de qualidade, confiabilidade e satisfação do cliente, ao mesmo tempo em que considera as restrições de orçamento, tempo e recursos. Os testes baseados em riscos também dão suporte aos testes ágeis, permitindo ajustes frequentes das prioridades de teste com base no feedback e nas mudanças.</p> <p>B) INCORRETO. Os testes baseados em modelos exigem um alto investimento inicial na criação e manutenção de modelos, o que pode não ser viável devido às restrições de orçamento e tempo. O teste baseado em modelos também pressupõe que os requisitos sejam estáveis e completos, o que pode não ser o caso em um projeto Ágil.</p> <p>C) INCORRETO. Os testes baseados na experiência dependem muito das habilidades e do conhecimento dos testadores, que podem variar entre os membros da equipe de teste. Os testes baseados na experiência também não têm critérios objetivos para a cobertura e a qualidade do teste, o que pode não atender às expectativas do cliente.</p> <p>D) INCORRETO. Os testes de aceite provavelmente não abrangem todos os aspectos de qualidade e confiabilidade que são relevantes para o setor bancário, como segurança, performance, usabilidade etc.</p>	TM-1.4.2	K4	3
16	a	<p>A) CORRETO. Os testes baseados em riscos ajudam a priorizar os objetivos e os casos de teste com base nos riscos de segurança, performance e confiabilidade, enquanto os testes de caixa branca ajudam a verificar as estruturas internas e a lógica do aplicativo da Web. A combinação de testadores e desenvolvedores é útil para cobrir os requisitos do cliente e permitir muita automação. Essa abordagem de teste é adequada para modelos de SDLC ágeis e requer testadores qualificados.</p> <p>B) INCORRETO. O teste baseado em modelo é mais adequado para o desenvolvimento de software incorporado do que para o desenvolvimento de aplicativos da Web. A abordagem de teste não verifica as estruturas internas e a lógica do aplicativo da Web, que são importantes para a segurança, o performance e a confiabilidade. Além disso, a demonstração provavelmente é insuficiente como teste de aceite no contexto do banco on-line.</p> <p>C) INCORRETO. Os testes exploratórios dependem da intuição e da criatividade dos testadores. Embora a usabilidade seja normalmente um problema relacionado aos aplicativos da Web, essa não é uma característica de qualidade a ser testada. Os testes exploratórios podem não ser consistentes ou suficientes para testar os aspectos de segurança, performance e confiabilidade do aplicativo Web. Os SDLCs ágeis que têm funções diferentes para desenvolvimento e teste geralmente também têm pelo menos dois níveis de teste diferentes, e a maioria deles tem.</p> <p>D) INCORRETO. A abordagem fornecida se concentra na verificação da funcionalidade e da qualidade do aplicativo Web em relação aos requisitos e critérios especificados, mas não aborda os riscos de segurança, performance e confiabilidade que podem surgir do ambiente, das interfaces ou dos dados do aplicativo Web.</p>	TM-1.4.2	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
17	b	<p>A) INCORRETO. Essa meta não é suficientemente específica ou mensurável. O que são defeitos "graves" e como a "experiência do usuário" é medida? Esse não é um objetivo de teste SMART, pois é vago e subjetivo. Ele não define o que são "funções planejadas", "defeitos graves" ou "experiência do usuário".</p> <p>B) CORRETO. Esse é um objetivo de teste SMART, pois especifica a taxa de defeitos esperada, o método de medição, o escopo do teste e o prazo para o teste. Esse objetivo de teste também é relevante para o site de comércio eletrônico, pois se concentra na funcionalidade dos recursos do site.</p> <p>C) INCORRETO. Esse não é um objetivo de teste SMART, pois pode ser irrealista ou inatingível. Ele não leva em consideração a complexidade e os recursos limitados do projeto, que podem afetar a confiabilidade do sistema de comércio eletrônico.</p> <p>D) INCORRETO. Esse não é um objetivo de teste SMART, pois não é suficientemente específico. Ele não define o que são "defeitos encontrados no teste beta" ou como eles são comparados com a última fase de desenvolvimento. Também não fornece nenhum limite de tempo para atingir esse objetivo.</p>	TM-1.4.3	K3	2
18	a	<p>A) CORRETO. Isso é específico, mensurável, atingível, relevante e oportuno. É específico porque define qual aspecto da usabilidade deve ser verificado e como medi-lo. É mensurável porque tem um critério quantificável para medir o progresso. É atingível porque é viável dentro dos recursos, do prazo e das capacidades fornecidos. É relevante porque está alinhado com os objetivos e as expectativas gerais do projeto. É oportuno porque tem um prazo definido, que é o final de cada iteração.</p> <p>B) INCORRETO. Isso não é específico, relevante ou oportuno. Não é específico porque não define o que significa nível de testes automatizados ou como medi-lo. Não é relevante porque não está alinhado com os objetivos e as expectativas gerais do projeto. Não é oportuno porque não tem um prazo definido, que poderia ser o final de cada versão ou iteração.</p> <p>C) INCORRETO. Não é mensurável nem oportuno. Não é mensurável porque não tem critérios específicos para medir o progresso ou determinar se ele foi alcançado. Não é oportuno porque não tem um prazo definido, que poderia ser o final de cada versão ou iteração.</p> <p>D) INCORRETO. Isso não é atingível ou relevante. Não é atingível porque não é viável dentro dos recursos, do prazo e das capacidades fornecidos. Não é relevante porque não está alinhado com os objetivos e as expectativas gerais do projeto.</p>	TM-1.4.3	K3	2
Seção: Aprimoramento do processo de teste					
19	a	<p>A) CORRETO. É a terceira etapa do processo IDEAL e deve seguir as etapas que já foram executadas até o momento.</p> <p>B) INCORRETO. Essa é a quarta etapa do processo IDEAL e, portanto, a criação de um plano deve ser realizada antes.</p> <p>C) INCORRETO. Essa é a primeira etapa do processo IDEAL e já foi executada.</p> <p>D) INCORRETO. Essa é a segunda etapa do processo IDEAL e já foi executada.</p>	TM-1.5.1	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
20	c	<p>A) INCORRETO. O syllabus afirma que a melhoria baseada em modelos pode ser realizada tanto em nível organizacional quanto de projeto.</p> <p>B) INCORRETO. Em vez de levar em conta todas as áreas de processos de nível 2 e nível 3 do TMMi, seria muito mais vantajoso considerar as áreas de processo que são especialmente relacionadas a projetos (consulte a justificativa para a resposta C).</p> <p>C) CORRETO. De acordo com o syllabus (consulte a seção 1.5.2, "Integração do Modelo de Maturidade de Teste (TMMi)"). Além disso, o syllabus menciona a diretriz específica "TMMi e Ágil" que seria útil aqui.</p> <p>D) INCORRETO. O guia scrum não fornece detalhes sobre como melhorar os testes. Ele não é mencionado no syllabus como uma opção para isso.</p>	TM-1.5.2	K2	1
21	a, e	<p>A) CORRETO. Queremos analisar as informações sobre defeitos para avaliar se a análise de risco de qualidade estava correta em uma retrospectiva.</p> <p>B) INCORRETO. Embora seja um bom problema a ser considerado em uma retrospectiva, é um problema de todo o projeto, não um problema relacionado ao teste. Essa retrospectiva está se concentrando no teste (consulte a descrição da QUESTÃO do exame).</p> <p>C) INCORRETO. Isso deve acontecer durante o processo de implementação e não faz parte do processo de aprimoramento do teste.</p> <p>D) INCORRETO. Isso faz parte do controle de testes e não faz parte da retrospectiva.</p> <p>E) CORRETO. Essa verificação é importante. Quanto mais cedo os defeitos forem encontrados, quase sempre mais econômico será.</p>	TM-1.5.4	K3	2
22	d	<p>A) INCORRETO. A revisão do progresso do teste, a detecção de defeitos e as métricas de eficácia do teste fazem parte do processo de avaliação do teste, que é uma das áreas a serem consideradas em uma retrospectiva.</p> <p>B) INCORRETO. Identificar as causas básicas dos problemas de teste e gerar ideias de melhoria faz parte do processo de análise de problemas e geração de soluções, que é uma das áreas a serem consideradas em uma retrospectiva.</p> <p>C) INCORRETO. A atribuição de responsabilidades e a definição de metas e métricas para as ações de melhoria fazem parte do processo de planejamento e implementação de ações, que é uma das áreas a serem consideradas em uma retrospectiva.</p> <p>D) CORRETO. NÃO faz parte de uma retrospectiva típica. A avaliação dos processos e das ferramentas de teste em relação às práticas recomendadas do setor NÃO faz parte de uma retrospectiva típica, mas normalmente faz parte das atividades de aprimoramento do processo de teste.</p>	TM-1.5.4	K3	2

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Ferramentas de teste					
23	a	<p>A) CORRETO. O sucessor da ferramenta usada atualmente pode ter vantagens como o licenciamento, mas se você não tiver feito uma análise de requisitos, talvez não saiba se o sucessor atende a todos os seus requisitos. Além disso, pode não haver um sucessor.</p> <p>B) INCORRETO. A resposta está listada como uma prática recomendada para a seleção de ferramentas na seção 1.6.1.</p> <p>C) INCORRETO. A resposta está listada como uma prática recomendada para a seleção de ferramentas na seção 1.6.1.</p> <p>D) INCORRETO. A resposta está listada como uma prática recomendada para a seleção de ferramentas na seção 1.6.1.</p>	TM-1.6.1	K2	1
24	c	<p>A) INCORRETO. Essa é uma preocupação válida, pois as ferramentas de código aberto podem não ter o mesmo nível de documentação, treinamento e suporte técnico que as ferramentas comerciais. Entretanto, essa não é a principal preocupação, pois você pode procurar comunidades on-line, fóruns e tutoriais que possam ajudá-lo com a ferramenta. Além disso, o fato de outra linha de produtos de software da sua empresa estar usando a ferramenta sugere que há algum conhecimento e experiência internos que podem ser aproveitados.</p> <p>B) INCORRETO. Essa também é uma preocupação válida, pois a facilidade de uso pode afetar a facilidade de aprender, usar e manter a ferramenta. Entretanto, essa não é a principal preocupação, pois a facilidade de uso é subjetiva e depende das preferências e habilidades dos usuários. Você pode avaliar a facilidade de uso da ferramenta experimentando-a você mesmo ou solicitando feedback da outra linha de produtos de software que a utiliza.</p> <p>C) CORRETO. Essa é a principal preocupação, conforme escrito no syllabus, a automação de texto requer um certo nível de maturidade do processo de teste para ser eficaz e eficiente. De acordo com o modelo TMMi, uma estrutura para avaliar a maturidade dos processos de teste de software, a automação de testes é mais bem implementada no nível 3 (definido) ou superior, em que os processos de teste são padronizados, integrados e medidos em toda a organização. Com base no cenário, sua unidade de negócios parece estar no nível 2 (gerenciado), em que os processos de teste são estabelecidos e controlados, mas podem variar de projeto para projeto. Portanto, você precisa avaliar se a sua unidade de negócios está pronta para passar para o próximo nível de maturidade e adotar a automação de testes usando a ferramenta.</p> <p>D) INCORRETO. Essa é outra preocupação válida, pois a automação de testes envolve a criação e o gerenciamento de vários artefatos, como scripts de teste, dados de teste, resultados de teste e relatórios de teste. No entanto, essa não é a principal preocupação, pois a capacidade de manutenção dos artefatos depende da qualidade e do design da ferramenta, bem como das práticas recomendadas e dos padrões seguidos pelos usuários. Você pode avaliar a capacidade de manutenção dos artefatos analisando os artefatos existentes criados pela outra linha de produtos de software que está usando a ferramenta.</p>	TM-1.6.3	K4	3

25	c	<p>A) INCORRETO. A ferramenta A não é a melhor opção, pois tem o menor benefício e o menor ROI entre as três ferramentas. Embora a Ferramenta A tenha os menores custos iniciais e recorrentes, ela também tem a menor redução de esforço e tempo e o menor aumento de cobertura. A ferramenta A suporta apenas testes funcionais, o que não é suficiente para testar um projeto de desenvolvimento de software ágil.</p> <p>Ferramenta A: Custo inicial = US\$ 10.000 Custo recorrente = US\$ 2.000 por ano Benefício = (20% x US\$ 50 x 1.000 horas) + (15% x US\$ 500 x 100 defeitos) = US\$ 15.000 Valor final = (\$10.000 + \$15.000) - \$2.000 = \$23.000 ROI = (US\$ 23.000 - US\$ 10.000) / US\$ 10.000 x 100 = 130%</p> <p>B) INCORRETO. A ferramenta B não é a melhor opção, pois tem o mesmo ROI que a ferramenta A, mas um custo inicial e recorrente mais alto. A ferramenta B tem um nível moderado de usabilidade e manutenção, e suporta testes funcionais e de performance. No entanto, a ferramenta B não oferece suporte a testes de segurança, o que também é importante para testar um projeto de desenvolvimento de software ágil.</p> <p>Ferramenta B: Custo inicial = US\$ 15.000 Custo recorrente = US\$ 3.000 por ano Benefício = (30% x US\$ 50 x 1.000 horas) + (25% x US\$ 500 x 100 defeitos) = US\$ 22.500 Valor final = (US\$ 15.000 + US\$ 22.500) - US\$ 3.000 = US\$ 34.500 ROI = (US\$ 34.500 - US\$ 15.000) / US\$ 15.000 x 100 = 130%</p> <p>C) CORRETO. Com base nos cálculos de ROI, a melhor opção é c) a Ferramenta C, porque ela tem o maior ROI entre as três ferramentas. Isso significa que a ferramenta C oferece o maior benefício em relação ao seu custo e, portanto, o maior valor para o projeto. A ferramenta C tem a maior redução de esforço e tempo e o maior aumento de cobertura, que são fatores importantes para melhorar a qualidade e a eficiência dos testes. A ferramenta C também oferece suporte a testes funcionais, de performance e de segurança, que são essenciais para testar um projeto de desenvolvimento de software ágil.</p> <p>Ferramenta C: Custo inicial = US\$ 20.000 Custo recorrente = US\$ 4.000 por ano Benefício = (40% x US\$ 50 x 1.000 horas) + (35% x US\$ 500 x 100 defeitos) = US\$ 32.500 Valor final = (\$20.000 + \$32.500) - \$4.000 = \$48.500</p>	TM-1.6.3	K4	3
----	---	--	----------	----	---

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
		<p>$ROI = (US\\$ 48.500 - US\\$ 20.000) / US\\$ 20.000 \times 100 = 142,5\%$</p> <p>D) INCORRETO. Nenhuma das ferramentas não é a melhor opção, porque todas elas fornecem um ROI positivo, o que significa que são investimentos lucrativos e que valem a pena. Nenhuma das ferramentas tem um ROI negativo, o que indicaria que elas estão perdendo dinheiro e não estão fornecendo nenhum valor para o projeto.</p>			
26	b	<p>A) INCORRETO. Essa atividade não é necessária porque a ferramenta antiga será aposentada.</p> <p>B) CORRETO. Essa resposta diz respeito à aposentadoria, pois provavelmente há muitos scripts existentes, e os scripts de teste de regressão são os mais usados. Isso se deve ao fato de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os scripts de teste de regressão são os mais usados para verificar a funcionalidade e o performance do software após alterações ou atualizações. A conversão dos scripts de teste de regressão para a nova ferramenta permitirá que você mostre o valor da nova ferramenta o mais rápido possível, pois é possível comparar os resultados e a eficiência da nova ferramenta com a antiga. <p>C) INCORRETO. Essa atividade não é necessária porque a ferramenta antiga será aposentada.</p> <p>D) INCORRETO. Mesmo que você queira, não é realista converter todos os scripts se você puder gerenciar apenas os scripts de teste de regressão.</p>	TM-1.6.4	K2	1
Seção: Métricas de teste					
27	c	<p>1) A porcentagem de cobertura de risco do produto é uma métrica de monitoramento e controle de testes.</p> <p>2) O número de defeitos críticos e não críticos é uma métrica de monitoramento e controle de testes.</p> <p>3) A porcentagem de casos de teste planejados versus automatizados é uma métrica de conclusão de teste.</p> <p>4) A relação entre o número estimado de horas necessárias para testar as atividades e o número total de horas do projeto é uma métrica de monitoramento e controle de testes.</p> <p>5) O número de artefatos de testware arquivados é uma métrica de conclusão de teste.</p> <p>Portanto, a resposta correta é c) 1B, 2B, 4C, 3C, 5C.</p>	TM-2.1.1	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
28	a	<p>A) CORRETO. As métricas de teste são usadas para medir o progresso do teste e para avaliar se os critérios de saída do teste ou as tarefas de teste associadas aos critérios de saída ou aos objetivos do teste foram atendidos. Essa afirmação é verdadeira porque as métricas de teste podem ajudar a rastrear o status e o resultado das atividades de teste, como o número de casos de teste executados, o número de defeitos encontrados, a densidade de defeitos, a cobertura do teste, a eficácia do teste e assim por diante. Essas métricas podem ajudar a avaliar se o processo de teste atingiu o nível desejado de qualidade e integridade, e se o produto de software está pronto para ser lançado ou não.</p> <p>B) INCORRETO. Essa afirmação descreve a função do controle de teste, não das métricas de teste. O controle de teste usa as informações do monitoramento de teste, que se baseia em métricas de teste, para fornecer orientação e ações corretivas.</p> <p>C) INCORRETO. Essa afirmação descreve a função do fechamento do teste, não das métricas de teste. O encerramento do teste coleta dados das atividades de teste concluídas, que podem incluir métricas de teste para consolidar as lições aprendidas, o material de teste e outras informações relevantes.</p> <p>D) INCORRETO. Essa afirmação é falsa porque descreve um exemplo de uma diretriz de controle, não uma métrica de teste. As métricas de teste podem ser usadas para apoiar a decisão de redefinir a prioridade dos testes, mas não são a causa direta disso.</p>	TM-2.1.2	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
29	d	<p>A) INCORRETO. Essa opção não é recomendada porque não aborda a causa principal do problema, que é a falta de alinhamento entre os cronogramas de desenvolvimento de hardware e software. A adição de mais testes pode aumentar o esforço e o tempo de teste, mas pode não melhorar a qualidade do software ou a cobertura de riscos. Além disso, adicionar mais testes sem uma estratégia ou critérios claros pode resultar em testes redundantes ou ineficazes.</p> <p>B) INCORRETO. Essa opção não é recomendada porque é subjetiva e não é confiável. As opiniões dos testadores sobre os recursos do desenvolvedor podem não refletir a qualidade real do software ou os riscos envolvidos. Além disso, essa opção não fornece nenhuma métrica ou ferramenta mensurável para melhorar o processo de teste ou o gerenciamento do projeto.</p> <p>C) INCORRETO. Essa opção não é recomendada porque se baseia em uma suposição inválida. A cobertura da declaração é uma medida da cobertura do código, não dá cobertura do risco. A cobertura da declaração não garante que todos os riscos ou funcionalidades sejam testados adequadamente. Além disso, essa opção não aborda a questão da sincronização do desenvolvimento de hardware e software, que pode afetar o cronograma de testes e os testes de integração.</p> <p>D) CORRETO. Essa opção se baseia na ideia de medir o nível de confiança dos testadores na qualidade e na confiabilidade do produto de software, bem como na adequação e na integridade dos casos de teste. Uma avaliação de confiança pode ajudar a identificar as áreas de incerteza e risco e a priorizar as atividades de teste de acordo. Uma avaliação de confiança também pode ajudar a comunicar os resultados e o status do teste às partes interessadas, além de fornecer feedback para a equipe de desenvolvimento. Além disso, essa opção pode ajudar a aprimorar o processo de teste e o gerenciamento do projeto, identificando as lacunas, os problemas e as áreas de aprimoramento.</p>	TM-2.1.3	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
30	a	<p>A) CORRETO. Ele abrange todas as categorias de métricas que são relevantes para o contexto do projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As métricas relacionadas aos riscos do produto são necessárias para avaliar a qualidade e a confiabilidade do sistema e cumprir as normas legais. • As métricas relacionadas a defeitos são necessárias para medir a densidade de defeitos, a gravidade, a eficiência da remoção etc. • As métricas relacionadas ao progresso do teste são necessárias para monitorar e controlar as atividades e os recursos do teste. • As métricas relacionadas à cobertura são necessárias para medir a extensão em que a base de teste e o sistema em teste são exercitados pelos testes. • As métricas relacionadas aos custos e ao esforço de teste são necessárias para avaliar a relação custo-benefício dos testes e otimizar o orçamento de testes. <p>B) INCORRETO. Ele não inclui métricas relacionadas aos riscos e custos do produto e ao esforço de teste, que são importantes para o contexto do projeto. Além disso, inclui métricas de cobertura de código, que não são adequadas para relatar resultados de testes de nível superior em um modelo de desenvolvimento sequencial centrado em documentos.</p> <p>C) INCORRETO. Ele não inclui métricas relacionadas aos riscos e custos do produto e ao esforço de teste, que são importantes para o contexto do projeto. Além disso, inclui a cobertura de ambiente/configuração, que não se aplica a um modelo de desenvolvimento sequencial centrado em documentos que visa a atingir altos níveis de cobertura.</p> <p>D) INCORRETO. Ele não inclui métricas relacionadas aos riscos e custos do produto e ao esforço de teste, que são importantes para o contexto do projeto. Além disso, inclui métricas de custos residuais para componentes não testados, que não são aplicáveis a um modelo de desenvolvimento sequencial centrado em documentos que visa a atingir altos níveis de cobertura.</p>	TM-2.1.3	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Estimativa de teste					
31	d	<p>A) INCORRETO. A complexidade e o tamanho do software em teste afetam o escopo e a profundidade das atividades e tarefas de teste, que, por sua vez, influenciam o esforço, o tempo e o custo do teste.</p> <p>B) INCORRETO. A disponibilidade e as habilidades dos membros da equipe de teste determinam a produtividade e a eficiência do processo de teste, o que, por sua vez, influencia o esforço, o tempo e o custo do teste.</p> <p>C) INCORRETO. A qualidade e a confiabilidade das ferramentas e do ambiente de teste afetam a viabilidade e a precisão das atividades e tarefas de teste, que, por sua vez, influenciam o esforço, o tempo e o custo do teste.</p> <p>D) CORRETO. O número e a gravidade dos defeitos encontrados durante o teste são os resultados do processo de teste, não as entradas. Eles não afetam diretamente a estimativa do teste, embora possam ter um impacto sobre a execução e o relatório do teste.</p>	TM-2.2.2	K2	1
32	a, b	<p>A) CORRETO. É uma forma de aplicar o teste baseado em risco, que faz parte da estratégia de teste. Ao usar dados históricos de iterações passadas, o gerente de testes pode estimar o esforço necessário para testar os riscos mais críticos e prováveis na iteração atual.</p> <p>B) CORRETO. É uma forma de aplicar o teste reativo, que faz parte da estratégia de teste. Ao usar cartas de teste, que são descrições de alto nível dos objetivos do teste, o gerente de teste pode alocar uma quantidade fixa de tempo para cada sessão de teste exploratório, o que permite flexibilidade e adaptabilidade no teste.</p> <p>C) INCORRETO. Isso contradiz a suposição de que os desenvolvedores estão seguindo as práticas recomendadas conhecidas do Ágil, incluindo testes unitários automatizados e integração contínua. Essas práticas devem garantir que a maioria dos defeitos seja encontrada e corrigida em um estágio inicial, reduzindo a densidade de defeitos no nível de teste do sistema.</p> <p>D) INCORRETO. Essa opção está incorreta porque contradiz o princípio Ágil de software funcional em vez de documentação abrangente. Em um contexto ágil, a documentação detalhada do produto de trabalho de teste não é necessária nem desejável, pois acrescenta sobrecarga e reduz a agilidade. Em vez disso, o gerente de teste deve se concentrar na criação de uma documentação de teste leve e concisa que dê suporte à comunicação e à colaboração.</p> <p>E) INCORRETO. Isso contradiz o princípio da independência dos testes. Os testes de sistema não devem depender de dados e ambientes de teste de unidade, pois eles podem não ser representativos ou realistas o suficiente para testes em nível de sistema. Em vez disso, a função de gerenciamento de testes deve garantir que os testes do sistema tenham seus próprios dados e ambientes de teste dedicados que correspondam às condições operacionais pretendidas.</p>	TM-2.2.3	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
33	a	<p>A) CORRETO. A estimativa baseada em proporções é uma técnica baseada em métricas que usa dados históricos de projetos semelhantes para derivar proporções padrão para o esforço de teste. Essa técnica é adequada para o modelo em cascata, em que os requisitos e o escopo do projeto são fixos e bem definidos. Além disso, essa técnica pode fornecer uma estimativa rápida e simples para todo o projeto com base em porcentagens do esforço geral do projeto ou dos níveis de pessoal.</p> <p>B) INCORRETO. O Planning Poker é uma técnica baseada em especialistas que é comumente usada no desenvolvimento ágil de software. No Planning Poker, as estimativas são realizadas usando cartões com números que representam a quantidade de esforço. Os membros da equipe de teste discutem e comparam suas estimativas até chegarem a um consenso. Essa técnica não é adequada para o modelo em cascata, no qual a equipe de teste pode não ter envolvimento ou colaboração suficientes nos estágios iniciais do projeto. Além disso, essa técnica pode consumir muito tempo e ser impraticável para estimar o esforço de teste para todo o projeto.</p> <p>C) INCORRETO. A estimativa de três pontos é uma técnica baseada em especialistas que envolve o fornecimento das estimativas mais otimista, mais provável e mais pessimista para cada tarefa de teste. As diferenças entre as estimativas fornecem informações sobre a confiança na estimativa. Essa técnica pode ser útil para lidar com a incerteza e a variabilidade no esforço de teste, mas pode não ser tão eficaz quanto a estimativa baseada em proporções para fornecer uma estimativa simples e consistente para todo o projeto. Além disso, essa técnica pode exigir mais informações e conhecimentos do que os disponíveis no documento de especificação de requisitos.</p> <p>D) INCORRETO. O método Delphi é mais adequado para projetos em que o esforço de teste é difícil de quantificar e em que os especialistas têm perspectivas e experiências diferentes.</p>	TM-2.2.3	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Gerenciamento de defeitos					
34	b	<p>A) INCORRETO. Porque a fase em que um defeito foi introduzido não afeta o fato de um relatório de defeitos ser criado ou não. Um relatório de defeitos deve ser criado para qualquer defeito que cause uma falha, independentemente de quando ele foi introduzido.</p> <p>B) CORRETO. Esse é o caso do desenvolvimento orientado por testes, em que os testes de componentes são usados como uma forma de especificação de design executável. Até que o desenvolvimento do componente esteja concluído, alguns ou todos os testes falharão. Portanto, a falha descoberta por esse teste não é necessariamente causada por um defeito e, normalmente, não é rastreada pelo fluxo de trabalho de defeitos.</p> <p>C) INCORRETO. Porque um teste inválido que não corresponde à especificação de requisitos deve ser corrigido ou removido, mas isso não impede a criação de um relatório de defeitos para a falha causada por ele. Um relatório de defeitos deve ser criado para qualquer falha que revele uma discrepância entre os resultados reais e os resultados esperados de um teste.</p> <p>D) INCORRETO. Um resultado falso-negativo ocorre quando o testador não observa a anomalia que causa uma falha. Entretanto, isso não significa que um relatório de defeitos não seja criado. Um relatório de defeitos deve ser criado para qualquer anomalia observada, seja pelo testador ou por outros meios (por exemplo, registros, relatórios, alertas).</p>	TM-2.3.1	K3	2
35	b	<p>A) INCORRETO. RETESTADO faz sentido depois de RESOLVIDO. REABERTO é inserido normalmente a partir de RESOLVIDO se o teste de confirmação indicar que o defeito não foi corrigido.</p> <p>B) CORRETO. A partir do estado inicial ABERTO e EM ANDAMENTO, o relatório de defeito pode ser rejeitado (daí a transição para REJEITADO). Se forem necessárias mais informações do relator, o estado DETALHADO poderá ser usado.</p> <p>C) INCORRETO. Embora o estado DUPLICADO possa se adequar à situação, o ENCERRADO como ESTADO Y não funciona, pois o fluxo de trabalho continua após esse estado, voltando ao estado anterior.</p> <p>D) INCORRETO. RESOLVIDO e CORRIGIDO geralmente são sinônimos - portanto, não são necessários os dois. REJEITADO como o ESTADO Y não funciona, o fluxo de trabalho continua após esse estado, voltando ao estado anterior.</p>	TM-2.3.1	K3	2
36	c	<p>A) INCORRETO. Não faz sentido adiar um defeito que já foi corrigido e fechado.</p> <p>B) INCORRETO. RESOLVIDO não é um estado terminal.</p> <p>C) CORRETO. Corresponde ao caminho mais comum no fluxo de trabalho de defeitos, em que um relatório de defeito é aberto quando é detectado, movido para em andamento quando é atribuído e corrigido, resolvido quando é verificado e confirmado e fechado quando é aceito e arquivado.</p> <p>D) INCORRETO. Um relatório de defeito não pode estar em IN PROGRESS antes mesmo de ser relatado.</p>	TM-2.3.2	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
37	b	<p>A) INCORRETO. É uma boa prática criar o relatório de defeitos se não for possível começar a trabalhar na correção logo após a detecção.</p> <p>B) CORRETO. É prática comum nas equipes Ágil discutir informalmente os defeitos com os desenvolvedores. Dependendo das descobertas durante essa discussão, um relatório de defeitos pode ser criado posteriormente.</p> <p>C) INCORRETO. Quando é necessária a cooperação de outras equipes, o syllabus recomenda a criação de um relatório de defeitos.</p> <p>D) INCORRETO. Se o defeito não for corrigido na iteração atual, ele deverá ser armazenado no backlog do produto na forma de um relatório de defeitos.</p>	TM-2.3.3	K2	1
38	c	<p>A) INCORRETO. Embora seja eficiente usar uma ferramenta de gerenciamento de defeitos, isso não é obrigatório.</p> <p>B) INCORRETO. A frequência das reuniões do comitê de gerenciamento de defeitos não deve ser ditada pelo tamanho da equipe.</p> <p>C) CORRETO. O gerenciamento de defeitos em ambientes híbridos é o processo de identificação, rastreamento e resolução de defeitos em diferentes equipes que usam diferentes metodologias, como Ágil e waterfall. É uma tarefa desafiadora que exige coordenação e colaboração entre todos os stakeholders. Syll. 2.3.4, alinhamento e transparência do plano para novos desenvolvimentos e correções de defeitos entre as equipes. Ao programar suas prioridades de correção de defeitos para se alinharem ao plano geral do projeto, as equipes ágeis podem coordenar suas atividades de teste com outras equipes e partes interessadas e evitar conflitos ou atrasos na entrega do produto de software.</p> <p>D) INCORRETO. Syll. 2.3.4, às vezes é benéfico para um grupo menor de partes interessadas no gerenciamento de defeitos ter a palavra final sobre a priorização.</p>	TM-2.3.4	K2	1
39	b	<p>De acordo com o texto do syllabus (Seção 2.3.5), os itens de dados obrigatórios para o gerenciamento de relatórios de defeitos na maioria dos ambientes são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um título de defeito com um breve resumo da anomalia • Uma descrição detalhada da anomalia, muitas vezes incluindo etapas para reproduzir a falha • Gravidade do impacto no sistema em teste e/ou nos stakeholders do produto • Prioridade para corrigir a anomalia <p>A) INCORRETO. Esse é um item de dados obrigatório para gerenciar relatórios de defeitos.</p> <p>B) CORRETO. A opção b não é obrigatória. A opção b é um exemplo de um item de dados que pode ser coletado dependendo do contexto para ajudar na resolução de defeitos, mas não é necessário para gerenciar o relatório de defeitos.</p> <p>C) INCORRETO. Esse é um item de dados obrigatório para gerenciar relatórios de defeitos.</p> <p>D) INCORRETO. Esse é um item de dados obrigatório para gerenciar relatórios de defeitos.</p>	TM-2.3.5	K3	2

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
40	b, c	A) INCORRETO. O terceiro já sabe que esses relatórios de defeitos são provenientes de testes de sistema. B) CORRETO. Essas etapas (e os resultados reais) os ajudarão a entender o defeito e os resultados esperados confirmarão que os testadores entenderam o que era esperado. C) CORRETO. O terceiro precisa dessas informações para ajudar em sua priorização. D) INCORRETO. O tipo técnico do defeito será determinado pela pessoa designada pelo terceiro para consertar o defeito. E) INCORRETO. A fase de detecção já está disponível (teste do sistema), e a fase de remoção não é conhecida.	TM-2.3.5	K3	2
41	b	A) INCORRETO. As informações de detecção e remoção não são úteis para reduzir a introdução de defeitos. B) CORRETO. Isso ajudará a analisar quando e por que os defeitos são introduzidos atualmente e, assim, poderemos direcionar as atividades para evitar a introdução de defeitos no futuro. C) INCORRETO. Isso é usado para informações de agrupamento de defeitos para direcionar componentes que precisam de testes adicionais, mas não ajuda diretamente a evitar defeitos. D) INCORRETO. Isso nos diz o quanto somos eficientes na remoção de defeitos - não ajuda a reduzir a introdução de defeitos.	TM-2.3.6	K2	1
Seção: Equipe de teste					
42	d	A) INCORRETO. A capacidade de aplicar técnicas de teste para projetar casos de teste é um exemplo de competência profissional, pois envolve conhecimentos e habilidades específicos para lidar com tarefas especializadas. B) INCORRETO. A capacidade de comunicar os resultados dos testes às partes interessadas é um exemplo de competência social, pois envolve conhecimentos, habilidades e capacidades em relação à comunicação e à cooperação. C) INCORRETO. A capacidade de gerenciar tarefas e recursos de teste é um exemplo de competência profissional, pois envolve conhecimentos e habilidades específicos para lidar com tarefas especializadas, como o gerenciamento de projetos. D) CORRETO. A capacidade de aprender novas tecnologias e ferramentas é um exemplo de competência metódica, pois envolve conhecimentos, habilidades e capacidades gerais que permitem a realização independente de tarefas novas e complexas. Isso mostra que o membro da equipe de teste pode se adaptar a situações e desafios emergentes e em constante mudança e pode adquirir novos conhecimentos e habilidades de forma independente.	TM-3.1.1	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
43	a	<p>A) CORRETO. Todas as habilidades necessárias (técnicas de teste caixa preta; habilidades de comunicação; resiliência; documentação de teste de acordo com a ISO 29119) podem ser determinadas pela situação do projeto em questão (veja a explicação a seguir).</p> <p>B) INCORRETO. As habilidades de programação e o conhecimento da certificação SCRUM não são necessários para as tarefas de um analista de testes (veja a explicação a seguir).</p> <p>C) INCORRETO. A capacidade de delegar trabalho e a competência intercultural não são necessárias para as tarefas de um analista de testes (veja a explicação a seguir).</p> <p>D) INCORRETO. A competência intercultural e a capacidade de delegar não são necessárias para as tarefas de um analista de testes (veja a explicação a seguir).</p> <p>Explicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CORRETO, as técnicas de teste caixa preta são necessárias porque os testes de sistema devem ser projetados sistematicamente e com base nos requisitos. • FALSO, uma vez que a empresa é específica para clientes domésticos, pode-se presumir que as habilidades interculturais não são necessariamente necessárias. • CORRETO, especialmente em projetos de tempo crítico, muitas vezes é necessário um alto grau de confiabilidade e resiliência. • CORRETO, a colaboração com diferentes equipes exige habilidades de comunicação para o sucesso do projeto. • FALSO, o conhecimento da linguagem de programação (especialização técnica) é necessário para a programação do script de teste, mas essa não é a principal tarefa de um analista de teste. • FALSO A capacidade de delegar trabalho é necessária principalmente como gerente de testes de uma equipe de testes hierárquica. há evidências de que o Analista de Testes deva ser responsável por liderar uma equipe. • CORRETO, O SDLC exige que os testes sejam documentados de acordo com as boas práticas. Trabalhar com padrões é uma habilidade profissional que ajuda, pois eles representam a mais alta qualidade. • FALSO, o conhecimento em SCRUM (uma habilidade profissional) é uma vantagem, mas uma certificação SCRUM não é necessária para o analista de testes, pois não é um requisito para ser certificado. 	TM-3.1.2	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
44	a	<p>A) CORRETO. Ele abrange as habilidades profissionais, sociais e de auto competência que são relevantes para o contexto do projeto. É necessário ter experiência comercial no setor de jogos de azar para avaliar a adequação funcional do sistema e cumprir as normas legais. É necessário conhecimento técnico em tecnologias da Web e vulnerabilidades de segurança para avaliar a capacidade de manutenção e a segurança do código. São necessárias habilidades de comunicação e cooperação para trabalhar de forma eficaz em uma equipe ágil e com o cliente. São necessárias habilidades de autogerenciamento e disciplina para trabalhar em uma equipe auto-organizada e lidar com a incerteza e a complexidade.</p> <p>B) INCORRETO. Ele se concentra nas habilidades de teste necessárias para o planejamento, o monitoramento, o controle, a análise e a implementação de testes, que não são específicos do contexto do projeto. Essas habilidades são mais relevantes para modelos de desenvolvimento sequenciais centrados em documentos do que para modelos de desenvolvimento Ágil. Além disso, essas habilidades são mais adequadas para uma função de gerente de teste do que para uma função de membro da equipe de teste.</p> <p>C) INCORRETO. Ele se concentra nas habilidades de teste necessárias para o projeto, a implementação, a execução e a conclusão do teste, que não são específicas do contexto do projeto. Essas habilidades são mais relevantes para os testes técnicos do que para os testes de negócios. Além disso, essas habilidades não abrangem as habilidades sociais e de auto competência necessárias para trabalhar em uma equipe ágil.</p> <p>D) INCORRETO. Ele mistura as habilidades de competência profissional que não são relevantes para o contexto do projeto. A experiência comercial em tecnologia da informação é muito geral e não reflete o domínio específico do setor de jogos de azar. O conhecimento técnico em linguagens de programação e tecnologia de interface é muito amplo e não aborda as tecnologias da Web e as vulnerabilidades de segurança usadas no projeto. O conhecimento sobre níveis de teste, funções de teste e técnicas de teste específicas é muito genérico e não leva em conta o ciclo de vida de desenvolvimento de software Ágil. As habilidades de resolução de conflitos não são suficientes para garantir a comunicação e a cooperação eficazes em uma equipe Ágil.</p>	TM-3.1.2	K4	3

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
45	c	<p>A) INCORRETO. A competência profissional inclui habilidades específicas, por exemplo, habilidades em técnicas de teste para projetar casos de teste. Mas a tarefa também avalia a competência metódica (incluindo habilidades gerais, por exemplo, habilidades analíticas para analisar um conjunto de requisitos).</p> <p>B) INCORRETO. A competência metódica inclui habilidades gerais, por exemplo, habilidades analíticas para analisar um conjunto de requisitos. Mas a tarefa também avalia a competência profissional (incluindo habilidades específicas, por exemplo, habilidades em técnicas de teste para projetar casos de teste).</p> <p>C) CORRETO. A competência metódica inclui habilidades gerais, por exemplo, habilidades analíticas) para analisar um conjunto de requisitos. A tarefa também avalia a competência profissional (incluindo habilidades específicas, por exemplo, habilidades em técnicas de teste) para projetar casos de teste).</p> <p>D) INCORRETO. A competência profissional inclui habilidades específicas, por exemplo, habilidades em técnicas de teste para projetar casos de teste. No entanto, ela não avalia a competência social, que inclui conhecimentos, habilidades e aptidões em relação à comunicação, cooperação e conflitos, que não é abrangida por esse contexto específico.</p>	TM-3.1.3	K2	1
46	d	<p>A) INCORRETO. O treinamento é feito principalmente com vários participantes e conteúdo predefinido; o coaching é feito individualmente.</p> <p>B) INCORRETO. Para desenvolver a competência social e a auto competência, recomenda-se o uso de abordagens como treinamento e coaching.</p> <p>C) INCORRETO. O mentoring e o coaching são feitos por uma pessoa experiente.</p> <p>D) CORRETO. O coaching é para uma pessoa que é nova em uma função e recebe orientação individual de uma pessoa experiente. A pessoa experiente atua como um recurso contínuo para fornecer conselhos e assistência.</p>	TM-3.1.4	K2	1
47	d	<p>A) INCORRETO. O syllabus não faz uma declaração geral sobre o valor das habilidades.</p> <p>B) INCORRETO. Nas primeiras fases do estabelecimento de uma equipe de teste, por exemplo, a disposição para ajudar e a capacidade de resolver conflitos são mais importantes (Forming e Storming). A capacidade de agir com apreço é mais necessária durante a dissolução de uma equipe de teste ou de um membro da equipe de teste.</p> <p>C) INCORRETO. As equipes de teste estão sujeitas a processos de desenvolvimento dinâmicos. Isso exige habilidades cujos níveis necessários variam de acordo com a equipe e a situação atual.</p> <p>D) CORRETO. A capacidade de solucionar conflitos dentro da equipe de teste é especialmente necessária durante a fase de tempestade.</p>	TM-3.1.5	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Relacionamentos com os stakeholders					
48	b	<p>A) INCORRETO. Ele não combina as categorias corretas de custos de qualidade com os exemplos. Contraexemplo: Os clientes que reclamam do mau performance são um custo de falha externa, não um custo de falha interna. (4D)</p> <p>B) CORRETO. A realização da análise de risco do produto é um custo de avaliação porque você incorreria nesse custo mesmo que não encontrasse defeitos (2A); as reclamações dos clientes são um custo de falha externa porque essas reclamações dos clientes resultam na diminuição das vendas futuras (4C); o treinamento de analistas de negócios em engenharia de requisitos é um custo de prevenção (1B); o longo tempo de atraso entre o relatório de defeitos e a resolução durante o teste, causando maior ineficiência no gerenciamento de defeitos, é um custo de falha interna, não um custo de falha externa. (3D)</p> <p>C) INCORRETO. Ele não combina as categorias corretas de custos de qualidade com os exemplos. Contraexemplo: A realização de uma análise de risco do produto é um custo de avaliação, não um custo de prevenção. (1A)</p> <p>D) INCORRETO. Ele não combina as categorias corretas de custos de qualidade com os exemplos. Contraexemplo: Os clientes que reclamam do mau performance são um custo de falha externa, não um custo de falha interna. (4D)</p>	TM-3.2.1	K2	1
49	b	<p>A) INCORRETO. Não é possível somar médias para calcular um total e, além disso, você não recebeu o custo da prevenção.</p> <p>B) CORRETO. Cada defeito encontrado pelo teste oferece à organização uma economia potencial de US\$ 5.000 - (US\$ 150 + US\$ 250) = US\$ 4.600 em custo de qualidade</p> <p>C) INCORRETO. O custo da qualidade pode ser usado para calcular o valor de qualquer atividade relacionada à qualidade e é usado em setores de todo o mundo.</p> <p>D) INCORRETO. Você deve subtrair os custos médios de detecção e falha interna associados ao teste para calcular a economia potencial líquida, em vez de adicionar esses custos.</p>	TM-3.2.2	K3	2
50	a	<p>A) CORRETO. Ela corresponde à fórmula para o custo de qualidade dos testes fornecida no syllabus (consulte a seção 3.2.2). O cálculo do custo-benefício é a diferença entre os custos médios de falha externa e a soma dos custos médios de prevenção, avaliação e falha interna. Esse cálculo mostra o quanto os testes podem economizar para a organização ao evitar que os defeitos cheguem aos clientes.</p> <p>B) INCORRETO. Ele usa o quociente em vez da diferença entre os custos externos e internos, o que leva a um resultado incorreto.</p> <p>C) INCORRETO. Ele divide a diferença entre os custos externos e internos pela soma dos custos de prevenção e avaliação, o que leva a um resultado incorreto.</p> <p>D) INCORRETO. Ele usa o quociente em vez da diferença entre os custos externos e internos, o que leva a um resultado incorreto.</p>	TM-3.2.2	K3	2

Apêndice - Gabarito das Questões Complementares

(Q) Questão – (RC) Resposta correta – (LO) Objetivo de Aprendizagem – (K) Nível K – (P) Pontos

Q	RC	LO	K	P
A1	A	TM-1.1.3	K2	1
A2	C	TM-1.2.5	K2	1
A3	C	TM-1.2.6	K2	1
A4	B	TM-1.3.3	K2	1
A5	B	TM-1.3.6	K2	1
A6	A, C	TM-1.5.3	K2	1
A7	B	TM-1.6.2	K2	1
A8	B	TM-1.6.5	K2	1
A9	B	TM-2.2.1	K2	1
A10a	A	TM-2.2.2	K2	1
A10b	C	TM-2.2.2	K2	1
A11	D	TM-3.1.6	K2	1

Respostas Adicionais Comentadas

(Q) Questão – (RC) Resposta correta – (LO) Objetivo de Aprendizagem – (K) Nível K – (P) Pontos

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Processo de teste					
#A1	a	A) CORRETO. De acordo com a seção 1.1.3 do syllabus, essa atividade garante que todas as atividades de teste tenham sido realizadas. Isso faz parte do processo de encerramento do teste, que também inclui outras atividades, como lições aprendidas e arquivamento do material de teste. B) INCORRETO. As lições aprendidas são uma atividade de conclusão de teste diferente. C) INCORRETO. Essa é outra atividade de encerramento de teste. D) INCORRETO. Isso faz parte da atividade de lições aprendidas.	TM-1.1.3	K2	1
Seção: Contexto dos testes					
#A2	c	A) INCORRETO. A definição do escopo do teste é uma atividade de gerenciamento de teste no nível de teste do sistema. B) INCORRETO. A seleção das ferramentas e das técnicas de teste é uma atividade de gerenciamento de testes no nível de teste do sistema. C) CORRETO. Decidir quais partes precisam ser integradas e testadas é uma atividade de gerenciamento de testes no nível de teste de integração de componentes, não no nível de teste do sistema. D) INCORRETO. O gerenciamento de defeitos em todo o processo de teste é uma atividade de gerenciamento de teste no nível de teste do sistema.	TM-1.2.5	K2	1
#A3	c	A) INCORRETO. Definir o escopo é uma atividade de gerenciamento de testes para todos os tipos de testes. B) INCORRETO. Determinar as ferramentas de teste e os ambientes de teste é uma atividade de gerenciamento de teste para todos os tipos de teste. C) CORRETO. Medir a cobertura das declarações é uma atividade de gerenciamento de testes para testes de caixa branca, mas não para testes funcionais ou não funcionais, pois eles não exigem a compreensão da estrutura de código interno do sistema em teste. D) INCORRETO. Monitorar a execução do teste com base na priorização dos casos de teste é uma atividade de gerenciamento de teste para todos os tipos de teste.	TM-1.2.6	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Testes baseados em riscos					
#A4	b	<p>A) INCORRETO. A indisponibilidade da equipe de UAT pode levar a pressões de tempo/recursos, o que é um fator sério que pode ter um efeito adverso na qualidade.</p> <p>B) CORRETO. Os analistas de negócios geralmente não precisam de conhecimento sobre automação de testes e, se precisarem, os desenvolvedores e testadores poderão ajudá-los.</p> <p>C) INCORRETO. Uma equipe de desenvolvimento distribuída geograficamente é um fator sério que pode ter um efeito adverso na qualidade.</p> <p>D) INCORRETO. O fato de os desenvolvedores não estarem familiarizados com o novo processo de gerenciamento de defeitos é um problema de qualificação entre as equipes envolvidas.</p>	TM-1.3.3	K2	1
#A5	b	<p>A) INCORRETO. Ter 10 partes interessadas não é um número excessivo e elas podem contribuir para a análise de risco a partir de seus campos. Portanto, isso não é uma dificuldade.</p> <p>B) CORRETO. Negligenciar a implementação de atividades de controle de risco é uma grande dificuldade nos testes baseados em risco ("início aguçado").</p> <p>C) INCORRETO. Alguns dos itens de risco e seus níveis de risco podem ser relevantes em outros projetos, portanto, não os reutilizar pode significar perda de tempo para o projeto. No entanto, isso pode levar à complacência ("Déjà-vu") e não é a dificuldade mais relevante.</p> <p>D) INCORRETO. Se os stakeholders entenderam o risco residual e decidiram com base nisso, então os riscos não foram perdidos. Portanto, isso não é uma dificuldade, mas a essência dos testes baseados em riscos.</p>	TM-1.3.6	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Melhoria do processo de teste					
#A6	a, c	<p>A) CORRETO. Usar os dados de defeitos da própria empresa para identificar grupos de defeitos é um aspecto da análise de causa raiz.</p> <p>B) INCORRETO. A avaliação das práticas de uma empresa ou de um projeto em relação a um modelo de referência segue uma estratégia de aprimoramento de teste baseada em modelo.</p> <p>C) CORRETO. O uso de métricas para quantificar e avaliar um aspecto de qualidade do processo de teste (ou seja, a eficácia) é uma opção para o aprimoramento do processo de teste com base analítica.</p> <p>D) INCORRETO. Derivar métricas com a abordagem GQM pode ser uma opção para o aprimoramento do processo de teste baseado em análise, mas, nesse cenário, a meta do programa de medição não aborda o problema do projeto (consulte a descrição da QUESTÃO do exame).</p> <p>E) INCORRETO. A introdução de uma nova ferramenta é uma melhoria de processo que pode fazer parte de um plano de melhoria do processo de teste, mas nesse cenário essa ação não é apoiada por nenhum dado (consulte a descrição da QUESTÃO do exame).</p>	TM-1.5.3	K2	1
Seção: Ferramentas de teste					
#A7	b	<p>A) INCORRETO. As preferências pessoais não são uma consideração válida ao selecionar uma ferramenta.</p> <p>B) CORRETO. Essa é uma consideração válida ao selecionar uma ferramenta de teste na parte do capítulo sobre os requisitos dos stakeholders.</p> <p>C) INCORRETO. O design não é uma consideração válida ao selecionar uma ferramenta.</p> <p>D) INCORRETO. Os aspectos financeiros são uma consideração válida nas decisões sobre ferramentas, mas não há nenhum requisito que diga: "Você precisa ser mais econômico ao decidir sobre uma nova ferramenta".</p>	TM-1.6.2	K2	1
#A8	b	<p>A) INCORRETO. Em geral, a rastreabilidade é uma métrica valiosa, mas você ainda não sabe se ela é importante para o gerenciamento de projetos. Primeiro, é preciso identificar seus requisitos e necessidades.</p> <p>B) CORRETO. As métricas devem sempre se concentrar nas necessidades da equipe de teste e dos stakeholders, conforme escrito no CTAL Test Management Syllabus v3.0.</p> <p>C) INCORRETO. Essa abordagem pode atender às necessidades do gerenciamento de projetos, mas é muito ineficiente.</p> <p>D) INCORRETO. Não há requisitos específicos relativos a critérios de aceite de defeitos de qualquer prioridade ou gravidade no syllbus do CTAL-TM.</p>	TM-1.6.5	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
Seção: Estimativa de teste					
#A9	b	<p>A) INCORRETO. A estimativa de teste em projetos ágeis não é feita separadamente da estimativa de desenvolvimento, mas sim como parte dela. Os níveis e as atividades de teste não são os principais motivadores da estimativa de teste em projetos Ágil, mas sim as histórias de usuário e os critérios de aceite.</p> <p>B) CORRETO. A estimativa de testes em projetos Ágil é feita como parte da estimativa de desenvolvimento e se baseia nas histórias de usuários e nos critérios de aceite. As histórias de usuários são as principais unidades de trabalho em projetos Ágil e definem os recursos e as funcionalidades que o cliente deseja. Os critérios de aceite são as condições que as histórias de usuários devem atender para serem consideradas concluídas e aceitáveis. A estimativa de testes em projetos Ágil é feita estimando-se o esforço e o tempo necessários para testar as histórias de usuários e seus critérios de aceite.</p> <p>C) INCORRETO. A estimativa de testes não é ignorada em projetos ágeis e os testes não são realizados de forma ad-hoc. O teste é parte integrante dos projetos ágeis e é feito continuamente durante todo o ciclo de desenvolvimento. A estimativa de teste é feita para planejar e alocar os recursos e as atividades de teste de forma eficiente e eficaz.</p> <p>D) INCORRETO. A estimativa de teste não é feita pelo cliente ou pelo proprietário do produto, mas sim pela equipe de desenvolvimento. O cliente ou o proprietário do produto pode fornecer o valor comercial e o risco dos recursos, mas não é responsável por estimar o esforço e o tempo de teste. A equipe de desenvolvimento, que inclui os testadores, é responsável por estimar o esforço e o tempo de teste com base em suas habilidades, experiência e conhecimento do sistema.</p>	TM-2.2.1	K2	1

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
#A10a	a	<p>A) CORRETO. Essa opção provavelmente influenciará a duração, mas não o esforço das atividades de teste. A duração do teste depende de quanto tempo leva para encontrar e corrigir os defeitos, enquanto o esforço depende de quantos recursos são alocados para o processo de teste. Se o tempo para reparar os defeitos for alto, o processo de teste será mais demorado, mas não necessariamente exigirá mais esforço dos testadores.</p> <p>B) INCORRETO. Essa opção provavelmente influenciará tanto a duração quanto o esforço das atividades de teste. A maturidade do processo de teste refere-se a quão bem definido, padronizado e otimizado é o processo de teste. Um processo de teste maduro geralmente resultará em testes mais curtos e mais eficientes, enquanto um processo de teste imaturo provavelmente levará a testes mais longos e mais caros. Portanto, essa opção afeta tanto a duração quanto o esforço do teste.</p> <p>C) INCORRETO. Essa opção provavelmente influenciará tanto a duração quanto o esforço das atividades de teste. O nível de detalhamento das condições de teste refere-se a quão específicos e abrangentes são os casos de teste. Um nível mais alto de detalhe exigirá mais tempo e esforço para projetar, executar e avaliar os casos de teste, enquanto um nível mais baixo de detalhe resultará em menos tempo e esforço para o teste. Portanto, essa opção afeta tanto a duração quanto o esforço do teste.</p> <p>D) INCORRETO. Essa opção provavelmente influenciará tanto a duração quanto o esforço das atividades de teste. A qualidade exigida do sistema refere-se a quão altos ou baixos são os padrões de qualidade para o sistema em teste. Um requisito de qualidade mais alto exigirá testes mais rigorosos e extensos, enquanto um requisito de qualidade mais baixo permitirá testes mais relaxados e limitados. Portanto, essa opção afeta tanto a duração quanto o esforço do teste.</p>	TM-2.2.2	K2	1
#A10b	c	<p>A) INCORRETO. A qualificação (habilidades, experiências e conhecimento) dos membros da equipe de desenvolvimento deve ser levada em consideração para a estimativa de testes.</p> <p>B) INCORRETO. As habilidades humanas e as experiências dos desenvolvedores devem ser levadas em consideração para a estimativa do teste.</p> <p>C) CORRETO. Projetos futuros não podem ser levados em consideração; somente projetos passados e concluídos e os dados históricos de projetos semelhantes podem ser considerados.</p> <p>D) INCORRETO. As horas determinadas medidas como resultado da estimativa de esforço de teste podem derivar diretamente uma parte dos custos.</p>	TM-2.2.2	K2	1
Seção: Equipe de teste					

Q	RC	Explicação / Justificativa	LO	K	P
#A11	d	A) INCORRETO. A remuneração e o salário são fatores higiênicos. Eles não levam automaticamente a uma maior satisfação. Se estiverem ausentes, podem ter um efeito desmotivador sobre os membros da equipe. B) INCORRETO. O microgerenciamento e as instruções de trabalho excessivamente regulamentadas podem ter um efeito desmotivador sobre os membros da equipe. C) INCORRETO. As condições de trabalho são fatores higiênicos. Elas não levam automaticamente a uma maior satisfação. Se estiverem ausentes, podem ter um efeito desmotivador sobre os membros da equipe. D) CORRETO. O reconhecimento e a valorização do trabalho realizado é um fator que pode motivar.	TM-3.1.6	K2	1